

# Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

## BOA ESPERANÇA



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. O QUE É O PROATER .....</b>	<b>3</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>6</b>
3.1 Localização do Município .....	6
3.2. Distritos e principais comunidades .....	6
3.3.Aspectos históricos de ocupação e formação do município .....	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais .....	7
3.5. Aspectos econômicos .....	9
3.6. Aspectos naturais .....	9
3.6.1 – Caracterização das Zonas Naturais .....	10
3.6.2 – Caracterização agroclimática .....	11
3.6.3 Cobertura florestal .....	13
3.6.4 – Caracterização hidrográfica do município.....	15
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura .....	16
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros .....	20
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal .....	21
3.8.2 Principais Atividades de Produção Animal .....	24
3.8.3 Principais Atividades de Exploração Sustentável de Espécies Nativas .....	25
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica.....	26
3.8.5. Principais Agroindústrias Familiares .....	27
3.9 Comercialização .....	28
3.10. Turismo Rural .....	28
<b>4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO .....</b>	<b>30</b>
<b>5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER .....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....</b>	<b>43</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

*O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.*

*O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.*

*O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.*

*Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.*

*Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.*

*A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.*

**Cleber Bueno Guerra**

*Diretor Administrativo-  
Financeiro do Incaper*

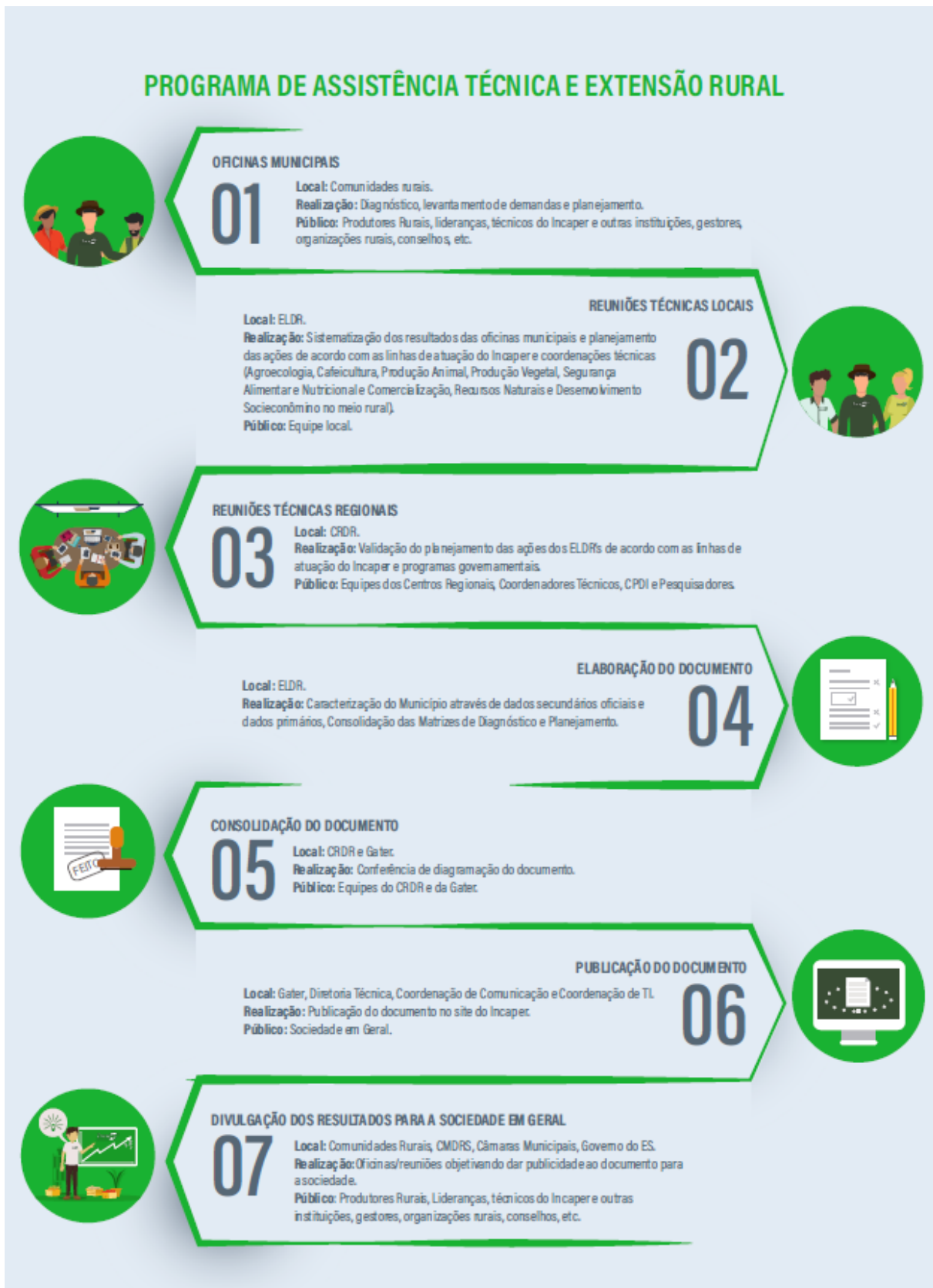
**Sheila Prucoli Posse**

*Diretora-técnica do  
Incaper*

**Antonio Carlos Machado**

*Diretor-Presidente do  
Incaper*

## 2. O QUE É O PROATER



**Figura 1.** Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Boa Esperança, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica

sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

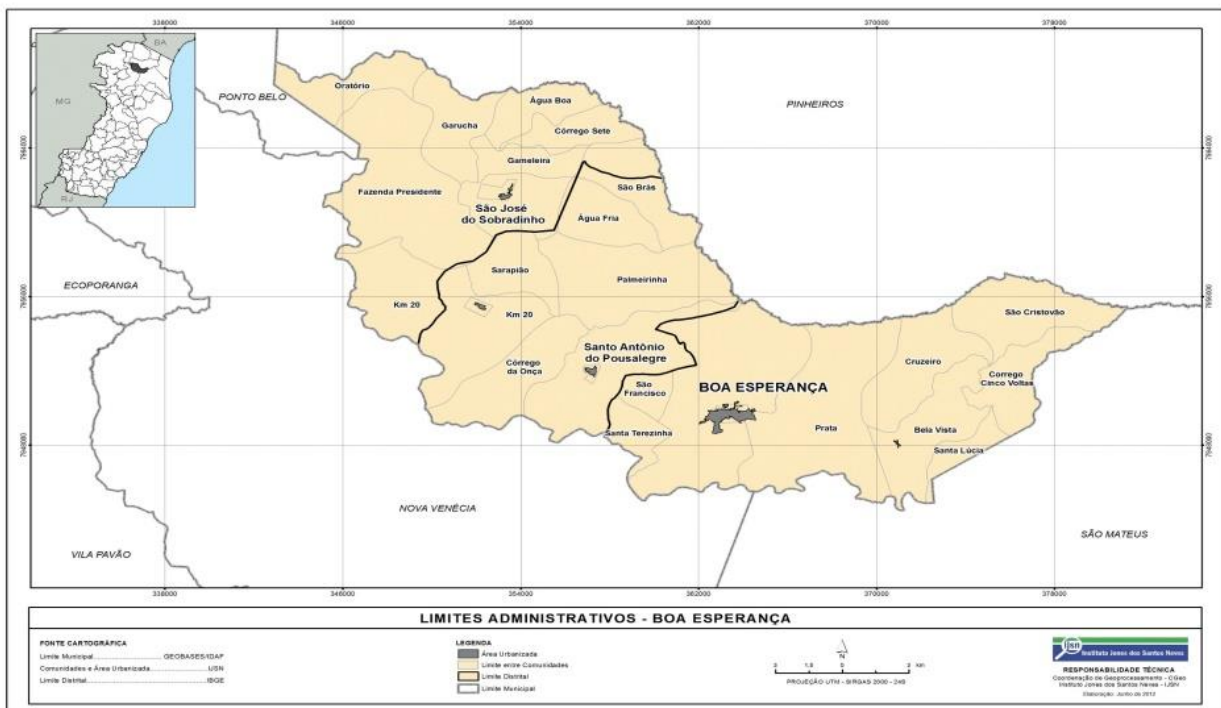
Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Boa Esperança e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

#### 3.1 Localização do Município

O Município de Boa Esperança está localizado à latitude Sul de 18° 32' 24" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 17' 45", na região Norte do estado do Espírito Santo, a 280 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 428,61 km<sup>2</sup>, limitando-se com os municípios de Pinheiros ao norte, Nova Venécia ao sul, São Mateus a leste e Ponto Belo a oeste e está inserido nas Bacias Hidrográficas do Rio Itaúnas e Rio São Mateus.

#### 3.2. Distritos e principais comunidades



**Figura 2.** Mapa dos Distritos e principais comunidades de Boa Esperança/ES em 2020.  
 Fonte: IJSN, 2020.

Segundo informações constantes no site da Prefeitura municipal de Boa Esperança, o município possui 04 distritos e 32 principais comunidades:

**Distrito de Bela Vista:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Santa Lúcia, São Cristóvão, Cinco Voltas, Cruzeiro, Prata, São Francisco e Santa Terezinha;

**Distrito Santo Antônio do Pouso Alegre:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Palmeirinha, Córrego da Onça, São Brás, Água Fria, Quilômetro Vinte, Sarapião;

**Distrito São José do Sobradinho:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Gameleira, Garrucha, Quilômetro Vinte, Sete, Água Boa, Fazenda Presidente e Oratório.

### **3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município**

Boa Esperança foi desmembrado do município de São Mateus em 28/12/1963 pela lei nº 1.912, publicada no D.O.E. em 04/01/1964, tendo sido instalado em 03/11/1964.

Um dos últimos refúgios indígenas, Boa Esperança foi terra habitada pelos índios Botocudos. No início do século passado eles ainda eram os legítimos donos daquelas terras, até que a exploração de suas florestas, promovidas pelo homem para construção de serrarias, fez desaparecerem a rica fauna e flora, expulsando os índios da região, para estabelecer outras civilizações.

Na década de 40, o que ainda restava dos Botocudos foi transferido para postos que o Governo organizou em Minas Gerais e na Bahia. A migração branca entrava, assim, em ritmo cada vez mais acelerado com o aparecimento de novas casas e povoações. A partir de 1950 os italianos começaram a chegar à região e a economia foi intensificada com a monocultura do café, aliada à extração de madeira que ainda continuava a ser feita pelos desbravadores. (PMBE – Projeto “Um Novo Mundo Rural)

### **3.4. Aspectos demográficos e populacionais**

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Boa Esperança ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 45º lugar (0,679), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 14.199 habitantes (Tabela 1), sendo que 27,88% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Boa Esperança existe um percentual de 46,62% de mulheres rurais, sendo a população feminina de 1.846 e a masculina de 2.114 constituída predominantemente por adultos; ou seja, 2.238 habitantes do meio rural (representando 56,51% da população rural) cuja faixa etária é compreendida entre 20 e 59 anos. Os adolescentes (entre 10 e 19 anos) representam 698 habitantes (17,63% da população). As crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, compreendem 15,08% da

população, e, por fim, a população idosa de 427 habitantes, representando 10,78% da população rural (IBGE, 2010).

**Tabela 1** - População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Úrbana de Boa Esperança/ES em 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Úrbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	7.179	7.020	5.065	5.174	2.114	1.846
<b>0 a 14 anos</b>	1.743	1.789	1.291	1.288	452	501
<b>15 a 29 anos</b>	1.930	1.787	1.413	1.345	517	442
<b>30 a 59 anos</b>	2.761	2.628	1.851	1.917	910	711
<b>60 a 69 anos</b>	388	440	258	329	130	111
<b>70 anos ou mais</b>	357	376	252	295	105	81

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Boa Esperança existe um total de 3.050 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 27,31% residiam no meio rural (Tabela 2).

**Tabela 2** - Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00 em Boa Esperança entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Úrbano	Rural
<b>Boa Esperança</b>	3.050	2.400	650

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

### 3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Boa Esperança concentram-se 25,85% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 22,66% da população do município estão ocupados em atividades agropecuária. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, eram de 8,51% de seu total.

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 24,34% do seu PIB, com renda per capita de 16.582,61 reais (Tabela 3).

**Tabela 3** - Composição do PIB de Boa Esperança/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes em 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	25,85
Indústria	8,27
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	38,56
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	27,32

Fonte: IBGE – Cidades

### 3.6. Aspectos naturais

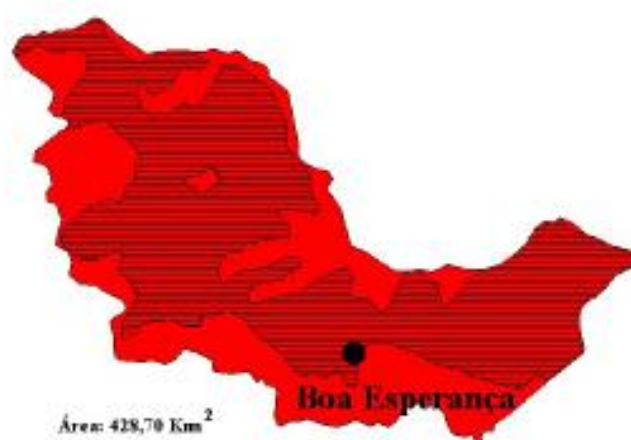
O município está situado no Bioma brasileiro Mata Atlântica, possui uma área de cobertura vegetal nativa correspondente ao seu território de 16%, que está dividido em 6,1% de macega, 6,5% de floresta nativa e 3,4% de floresta nativa em estágio regeneração, segundo Atlas Mata Atlântica do Espírito Santo (2018). Como uma característica do Bioma, apresenta uma grande biodiversidade; contudo, suas áreas de florestas estão fragmentadas em pequenas parcelas.

A Sede de Boa Esperança está situada a 127 metros de altitude ao nível do mar, apresenta relevo plano em 62% de seu território e 38% com relevo que varia de suave a acentuado declive. Possui afloramentos rochosos, característicos da região, ressaltando-se a Pedra da Botelha, patrimônio natural, paisagístico, ambiental e cultural do município (Lei 1.356/2008).

O município está dividido entre duas Bacias Hidrográficas: Rio São Mateus e Rio Itaúnas. Seu território é cortado por diversos córregos afluentes do Rio Cotoxé (Braço Norte do Rio São Mateus) e do Rio Itauninhas.

### 3.6.1 – Caracterização das Zonas Naturais

O Município de Boa Esperança é caracterizado por predominância de terras quentes, planas e secas, correspondendo a 62% da sua área, os 38% restante é de terras quentes, acidentadas e secas, de acordo com as zonas naturais do Estado do Espírito Santo. O solo predominante é o Latossolo Vermelho Distrófico (LVD11).



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	38,00
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	62,00

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processadas no GIS (FEITOZA, H.H., 1998) por SERLA/INCAPER

#### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Boa Esperança

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);  
<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;  
<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

**Figura 3 – Mapa das Unidades e Zonas Naturais de Boa Esperança/ES**  
 Fonte: EMCAPA, 1999.

### **3.6.2 – Caracterização agroclimática**

Considerações Agroclimáticas do Município de Marechal Floriano – ES.

#### **a . Classificação climática**

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Boa Esperança está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A média da temperatura do mês mais frio é superior a 18 °C, com a média da precipitação do mês menos mais seco inferior à 60 mm.

#### **b. Caracterização Agroclimatológica**

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no município de Boa Esperança, foram utilizados dados de referência das séries históricas de temperatura (1986-2014) e precipitação (1986-2014), obtidas em uma estação meteorológica instalada no município, pertencente ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 18,5336 S, longitude 40,2912 W e altitude de 128 metros acima do nível do mar.

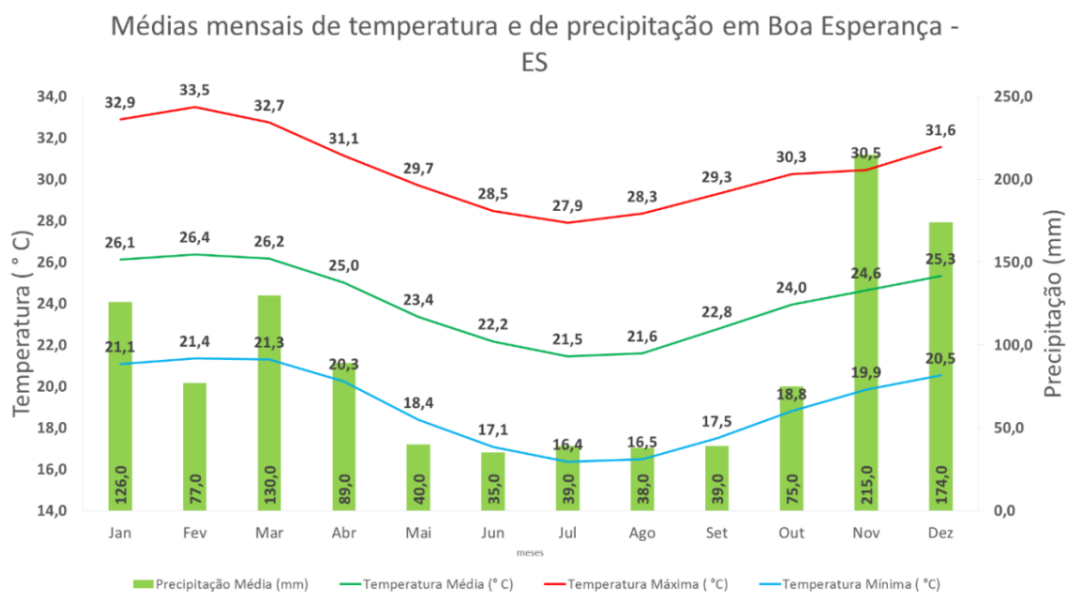
##### **b.1 Precipitação**

A média anual de precipitação no município de Boa Esperança é de 1.077 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos: um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 886 mm, o que corresponde a 82,3 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 191 mm que corresponde a 17,7 % do total (Figura 4).

##### **b.2 Temperatura**

A temperatura média anual no Município de Boa Esperança é de 24,1 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,4 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,5 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,9 °C em julho e 33,5 °C em fevereiro. E, em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,4 °C em julho e 21,4 °C em fevereiro.

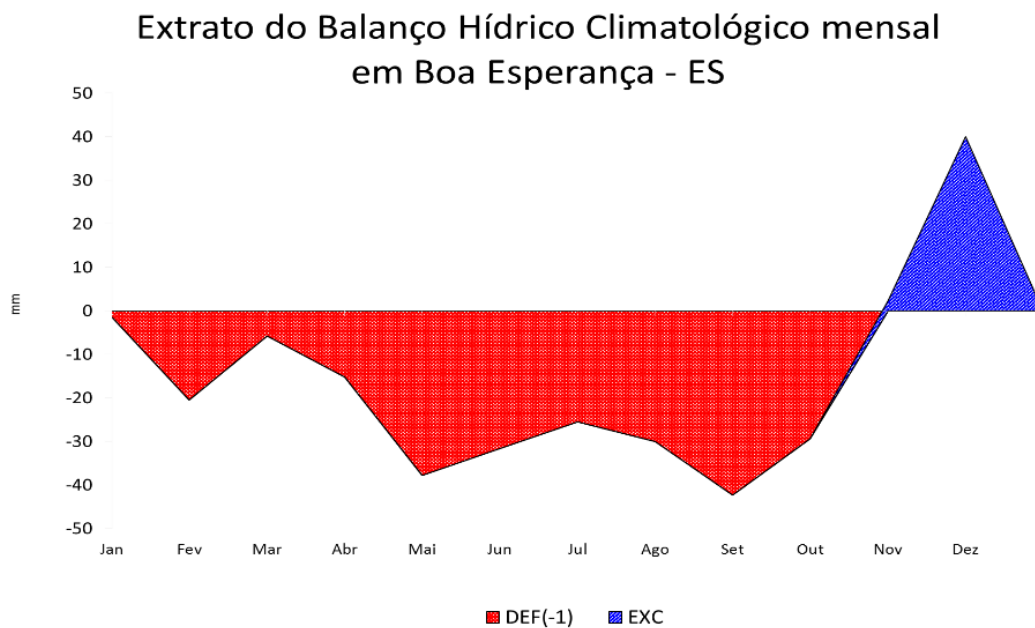
Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de fevereiro. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto; porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.



**Figura 4.** Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Boa Esperança.  
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

### c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município (Figura 5).



**Figura 5.** Extrato do balanço hídrico climatológico para Boa Esperança/ES.  
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Boa Esperança apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de janeiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 240 mm, sendo observado o maior déficit no mês de setembro, com uma média de 42 mm. A partir de novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro é observado excedente hídrico na região de aproximadamente 42 mm.

### 3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2018) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2015 para o município de Boa Esperança.

No município de Boa Esperança, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa, Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega aumentaram 0,2% (76,2 ha), 0,2% (97,1 ha) e 2% (827,2 ha), respectivamente (Figura 6).

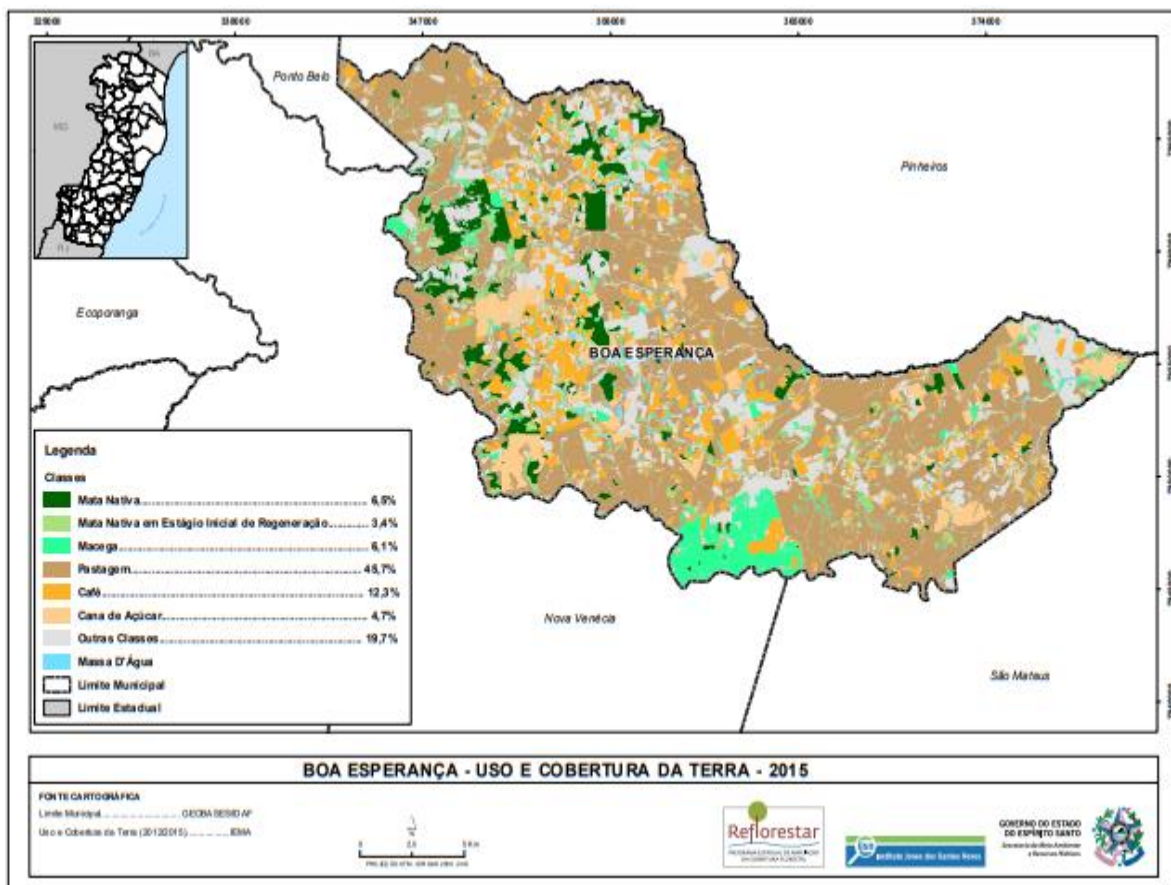


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra em Boa Esperança em 2015. Fonte: Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 22,13% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 6,54% dos estabelecimentos possuem Matas ou Floretas Plantadas (Tabela 4).

**Tabela 4** - Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras de Boa Esperança/ ES em 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras permanentes	965	257	26,63	708	73,37
Lavouras temporárias	91	22	24,18	69	75,82
Lavouras - área para cultivo de flores	5	3	60	2	40
Pastagens - naturais	0	0	0	0	0
Pastagens - plantadas em boas condições	334	130	38,92	204	61,08
Pastagens - plantadas em más condições	63	14	22,22	49	77,78
Matas ou florestas naturais -destinadas à preservação permanente ou reserva legal	230	91	39,57	139	60,43
Matas e/ou florestas naturais	4	3	75	1	25
Florestas plantadas	68	28	41,18	40	58,82
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	0	0	0	0	0
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis.	911	254	27,88	657	72,12

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

### 3.6.4 – Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio São Mateus e Itaúnas, tendo como principais rios o Cotaxé (Braço Norte do rio São Mateus) e Itauninhas.

### 3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Boa Esperança/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

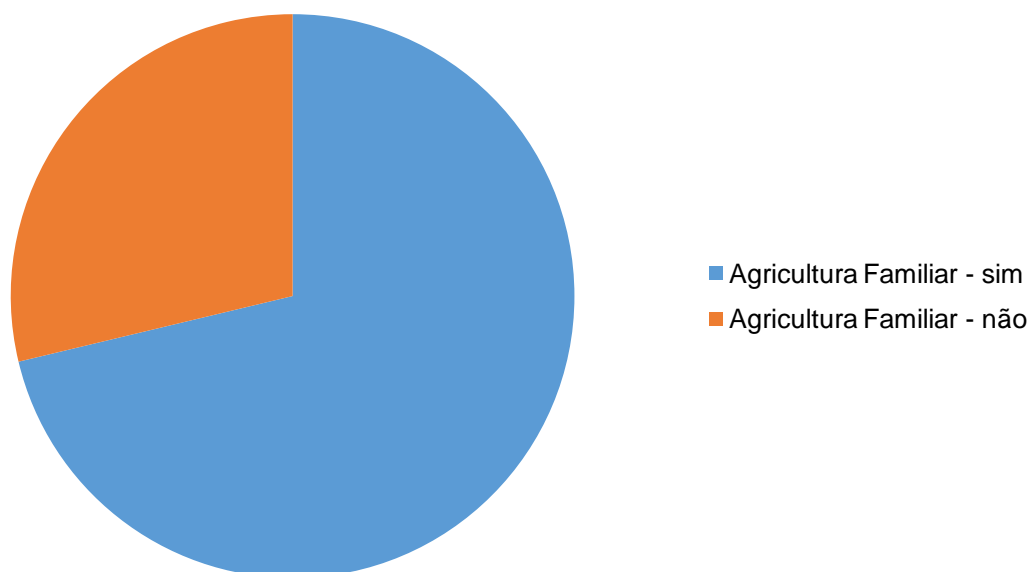
A estrutura fundiária de Boa Esperança retrata o predomínio das pequenas e médias propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 71,26% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

**Tabela 5** - Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia de Boa Esperança/ES em 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	176	82	290	83
De 3 a menos de 10 ha	318	54	1800	325
De 10 a menos de 50 ha	224	71	4691	1748
De 50 a menos de 100 ha	21	37	1270	2956
De 100 a menos de 500 ha	0	52	0	12264
De 500 a menos de 1.000 ha	0	2	0	X
Produtor sem área	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>739</b>	<b>298</b>	<b>8051</b>	<b>17376</b>

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

### Estabelecimentos por tipologia



**Figura 7.** Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura em Boa Esperança/ES em 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

### Assentamentos Rurais

Boa Esperança possui 02 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais Banco da Terra (Quadro 1).

**Quadro 1** - Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes em Boa Esperança/ES em 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	AFAJMA - Associação dos Pequenos Agricultores João Madalena	Banco da Terra	13
2	AFAPA - Associação dos Pequenos Agricultores do Poço Azul	Banco da Terra	10

Fonte: INCAPER/ELDR Boa Esperança, UTE/IDAF, SEAG, INCRA

### Comunidades Tradicionais

O município não possui comunidades tradicionais em seu território.

## Organizações da Sociedade Civil e Cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Boa Esperança, além do Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e grupos informais, existem atualmente 16 entidades associativas (Quadro 2).

**Quadro 2** – Organizações rurais existentes em Boa Esperança/ES em 2020.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	APAG – Associação dos Pequenos Agricultores da Garrucha	Comunidade da Garrucha	24	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
2	APARES – Associação dos Pequenos Agricultores do Sobradinho	Distrito do Sobradinho	59	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
3	APRORES – Associação dos Pequenos Agricultores do Sete	Comunidade do Sete	29	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
4	AFARG - Associação dos Agricultores Familiares da Região Farofa e Gameleira	Comunidade da Gameleira	21	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
5	AFAPA - Associação dos Pequenos Agricultores do Poço Azul	Comunidade do Poço Azul	25	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
6	AFAJAB - Associação dos Pequenos Agricultores do Jabuti	Comunidade do Jabuti	05	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
7	APEMAR - Associação dos Pequenos Agricultores do Km 20	Distrito do Km 20	34	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
8	APROSABE - Associação dos Pequenos Agricultores de Stº Antº do Pouso Alegre e Sede	Distrito de Santo Antônio do Pouso Alegre	28	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
9	APAC – Associação dos Pequenos Agricultores da Pratinha	Comunidade da Pratinha	10	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
10	AFARBE - Associação dos Pequenos Agricultores de Bela Vista	Distrito de Bela Vista	42	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
11	AFAJMA - Associação dos Pequenos Agricultores João Madalena	Comunidade do Poço Azul	9	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
12	APARA - Associação dos Pequenos Agricultores da Região do Aricanga	Comunidade Aricanga	50	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
13	ACCABE – Associação de Camponeses e Camponesas Agroecológica de Boa Esperança e Região	Sede	13	Feira agroecológica, PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
14	AFARCIV – Associação dos Agricultores Familiares da Região de Cinco Voltas	Cinco Voltas	15	PNAE, CDA, Projeto Dom Hélder Câmara, Palestras
15	ACPC – Associação Central de Produtores de Café de Boa Esperança	São Francisco	23	Palestra, Apoio a Evento.
16	AESPP – Associação Esperancense dos Produtores de Pimenta	Sede	10	Apoio a Eventos

Fonte: INCAPER/ELDR Boa Esperança.

Além destas entidades, Boa Esperança dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente – CMMA e de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Boa Esperança foi criado com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local e, conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente e que contribuem para o processo de

decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e de órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

**Quadro 3** - Quadro da composição do CMDRS de Boa Esperança/ ES, entre 2019 e 2020

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural – SEDER	Associação dos Pequenos Agricultores de Sobradinho e Região
2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA	Associação dos Pequenos e Médios Agricultores do Quilômetro Vinte e Região
3	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEPLAG	Associação de Produtores Rurais de Santo Antônio e Sede de Boa Esperança e Região
4	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Transporte – SEDUT	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boa Esperança
5	Câmara Municipal de Vereadores	Sindicato Rural de Boa Esperança
6	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER	

Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Esperança.

### 3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do Município de Boa Esperança concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais agrícolas e não agrícolas são: café Conilon, cana de açúcar, pimenta do reino, borracha natural, coco, aroeira, mamão, bovino de corte e leite, pesca artesanal e turismo rural.

A atividade agrícola no município tem passado por constantes mudanças nas suas estruturas produtivas, do advento da cana de açúcar ao cultivo racional da aroeira. Contudo, o café Conilon ainda é o ator principal do processo, com área plantada de 5.417 há (IBGE, 2017). A cafeicultura possui uma cadeia produtiva que funciona como um

propulsor socioeconômico, ocupando uma quantidade de mão de obra significativa desde a venda de insumos e equipamentos à comercialização do grão.

Apesar dos grandes significados da cafeicultura, vários agricultores optam por diversificar suas propriedades com o objetivo de dispor de fontes alternativas de renda, como por exemplo: cana-de-açúcar, seringueira, mamão, abacaxi, maracujá, banana, mandioca, pimenta-do-reino, aroeira e cereais.

Ainda, segundo o IBGE 2017, a cana-de-açúcar é a segunda atividade em importância econômica para o município com 1.796 hectares de área cultivada. Em menor escala, alguns agricultores plantam a cana para comercializar na usina de álcool e nas fábricas de aguardente existentes no município.

Características do ambiente do município tornam naturais algumas atividades rurais não agrícolas como a presença imponente da Pedra da Botelha e do Rio Cotaxé, ambos explorados em ecoturismo. O segundo ainda é fonte pesqueira, onde a pesca, mesmo que artesanal, é forma de vida de algumas famílias.

### **3.8.1 Principais atividades de produção vegetal**

#### **a. Lavoura Temporária**

A cana-de-açúcar configura como a principal lavoura temporária respondendo por 96,40% da área das lavouras temporárias no município (Tabela 6), a produção é destinada para usina alcooleira e para alambiques artesanais. As lavouras de feijão, milho, mandioca e abóbora possuem importância significativa no que tange à subsistência como também na comercialização em feira livre.

**Tabela 6** – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária de Boa Esperança/ES em 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
<b>Cana-de-açúcar</b>	10	1.796	1.796	68.273	38.013
<b>Abóbora</b>	3	2	2	20	10
<b>Feijão</b>	30	20	20	21	1.050
<b>Mandioca</b>	27	15	15	109	7.266
<b>Milho</b>	35	28	28	41	1.464

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

#### **b. Lavoura Permanente**

A pimenta-do-reino, em termos de ocupação de área plantada, representa 10,19% das lavouras permanentes, atrás apenas do café. A produção é destinada ao mercado interno e externo. Já o mamão e coco-da-baía, com cadeias produtivas voltadas para agricultura empresarial, têm se destacado com forte expansão.

A borracha tem se apresentado como importante fonte de renda, a produção vem crescendo à medida que os novos seringais chegam ao ponto de sangria/colheita. O cacau se mostra promissor, principalmente por ter um mercado consolidado; contudo, tem uma forte resistência cultural dos produtores.

**Tabela 7** – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente de Boa Esperança/ES em 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
<b>Borracha</b>	76	461	101	28	277,22
<b>Coco-da-baía</b>	16	307	201	3.643	18,12
<b>Mamão</b>	16	276	167	9.059	54.245
<b>Pimenta-do-reino</b>	588	777	457	704	1.540
<b>Cacau</b>	9	39	11	9	818,18

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

O café responde por 71,08% da lavoura permanente de Boa Esperança com quase 147.583,33 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8.).

### **b.1. Cafeicultura**

A cafeicultura está presente em 80,17% dos estabelecimentos rurais do município, se consolidando como a principal cultura agrícola. A produção se caracteriza pela diversidade tecnológica, que varia desde o plantio via seminal a plantios por estacas clonadas, sequeiros a irrigados, baixo a alto consumo de insumos, colheita manual a colheita mecanizada, secagem em terreiros de terra batida a secadores rotativos com piladoras. Atualmente, plantio com maiores níveis tecnológico tem predominado nas paisagens rurais. As unidades demonstrativas de café Conilon Vitória, Jequitibá, Centenário e Diamante, instaladas no município, contribuíram com esse cenário.

**Tabela 8** – Cafeicultura de Boa Esperança/ES em 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	-	-	-	-	-
Café Conilon	833	5417	4452	8855	1.989

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

### 3.8.2 Principais Atividades de Produção Animal

#### a. Bovinocultura e Ovinocultura

A principal produção de animal no município é a bovinocultura, destacando-se em área utilizada a bovinocultura de corte. Na bovinocultura leiteira (Tabela 9), a produção é encaminhada para os laticínios da região e uma parte é utilizada principalmente para produção de queijos e outros derivados.

**Tabela 9** – Produção de animais ruminantes em Boa Esperança/ES em 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	ÁREA DE PASTAGEM	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	1.022		1.777	Mil litros
Bovinocultura de corte	15.859			
Ovinocultura de corte	437			

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

#### b. Avicultura e Suinocultura

A avicultura e suinocultura é parte essencial da economia da agricultura familiar do município. Assim, sua destinação é para alimentação da família comercialização local (Tabela 10).

**Tabela 10** – Produção de suínos, aves e abelhas de Boa Esperança/ES em 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	939		Toneladas
Avicultura de postura	2.850	32	Mil dúzias
Avicultura de corte			Toneladas
Apicultura	-	2.200	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

### c. Aquicultura

A aquicultura é desenvolvida nas represas e poços escavados que tem como finalidade a utilização para a irrigação. Assim, o município tem condições favoráveis ao desenvolvimento desta atividade. No município não existem as atividades de pesca marinha, pesca continental e maricultura (Tabela 11).

**Tabela 11** - Atividades de Aquicultura em Boa Esperança em 2017.

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Área utilizada (ha de lâmina d'água)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc)
Tilápia	1,50		
Outros peixes <sup>1</sup>	0,80		

<sup>1</sup>Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuária

### 3.8.3 Principais Atividades de Exploração Sustentável de Espécies Nativas

As atividades de exploração sustentável de espécies nativas não apresentam significância em aspectos econômicos.

### 3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Boa Esperança existem vários produtores em fase de transição agroecológica e conta com 04 produtores com produção orgânica regularizada através da Organização de Controle Social (OCS) (Tabelas 12 e 13).

**Tabela 12** - Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica em Boa Esperança em 2020.

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
<b>Transição Agroecológica</b>	8	Inhame, alface, couve, batata doce e aipim, acerola.
<b>Agricultura Orgânica Certificada</b>	04	Couve, Alface, Acerola, Goiaba, Coco, Aipim, Batata doce, Taioba, Cebolinha, Coentro, Inhame, Abóbora, Milho Verde e Manga
<b>Agricultura Orgânica em Processo de Certificação</b>	04	Abacate, Couve, Alface, Taioba, Vargem, Cenoura, abóbora.

Fonte: Incaper (ELDR de Boa Esperança) e ACCABE

**Tabela 13** – OCS em Boa Esperança/ES em 2020.

OCS	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
	4	Couve, Alface, Acerola, Goiaba, Coco, Aipim, Batata doce, Taioba, Cebolinha, Coentro, Inhame, Abóbora, Milho Verde e Manga
<b>OCS em formação</b>	4	Abacate, Couve, Alface, Taioba, Milho Verde, Vargem, Cenoura, Abóbora, Goiaba, Acerola.

Fonte: MAPA e Incaper (ELDR Boa Esperança)

### **3.8.5. Principais Agroindústrias Familiares**

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba que colocam o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No Estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar e/ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O ELDR de Boa Esperança possui cadastrados 17 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam a produção de polpa de frutas, de pães e biscoitos, de farinha de mandioca e a fabricação de cachaça como os mais produzidos no município (Tabela 14).

**Tabela 14** - Agroindústrias Familiares de Boa Esperança/ES em 2019.

<b>Agroindústrias familiares do município Boa Esperança</b>	
<b>Tipos de produtos fabricados</b>	<b>Número (nº) de empreendimentos</b>
<b>Cachaças e aguardentes</b>	3
<b>Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)</b>	1
<b>Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)</b>	5
<b>Embutidos e defumados</b>	1
<b>Gelados comestíveis (picolés, sorvetes)</b>	1
<b>Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)</b>	4
<b>Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas</b>	1
<b>Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)</b>	1

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

### **3.9 Comercialização**

No município, a comercialização de produtos agropecuários tem contribuição significativa das cooperativas nas cadeias do leite, café e pimenta-do-reino, porém os atravessadores ainda possuem forte participação nesses mercados. Por outro lado, as cadeias de frutas, olerícolas e cereais têm grande participação no mercado interno, como nas feiras livres e nos mercados institucionais. As agroindústrias atendem o mercado interno, no município, e externo, na região e estado, algumas ultrapassam as fronteiras estaduais.

### **3.10. Turismo Rural**

O agroturismo possui grande potencial de crescimento, dadas às condições naturais e de exploração agropecuária local; porém o desenvolvimento desta atividade está em fases iniciais e de experimentações.

**Tabela 18** - Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais em Boa Esperança/ ES em 2020

<b>Atividades / Empreendimentos</b>	<b>Quantidade (nº)</b>
<b>Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc)</b>	1
<b>Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais</b>	1
<b>Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)</b>	2
<b>Pontos para prática de esportes radicais (rampa de v�o livre, rapel, Rafting, etc)</b>	1

Fonte: ELDR, Prefeitura de Boa Esperança, 2020

#### **4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO**

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas “tempestade de ideias” e “nuvem de problemas”, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades. Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 70 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores e entidades do poder público.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

**Matriz 1.** Diagnóstico e Planejamento Municipal de Boa Esperança/ES em 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
<b>Ambiental</b>	Manejo de solos inadequados, assoreamentos de rios e córregos, ineficiência da gestão de resíduos sólidos.	Adequar o manejo de solo de acordo a cada realidade, manutenção de matas ciliares, adequação das estradas rurais, eficiência na gestão de resíduos sólidos.	Capacitação em manejo do solo e recurso hídricos.	Elmo Pereira Ramos
			Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.	Elmo Pereira Ramos
			Gerar, disponibilizar e incentivar tecnologias de cultivos com solos protegidos.	Elmo Pereira Ramos
<b>Econômico</b>	Alto custo de produção, políticas de crédito rural ineficientes e o endividamento do produtor.	Redução do custo de produção alinhada com crédito rural assistido e eficiente, juntamente com renegociação de dívidas.	Capacitação em gestão	Emanoel Chequetto
			Atuação em acesso a políticas públicas.	Emanoel Chequetto
			Gerar e disponibilizar tecnologias de manejo e variedades.	Emanoel Chequetto
<b>Social</b>	Presença de associações e cooperativas, elevado número de famílias em extrema pobreza, falta de segurança pública.	Apoio ao associativismo e cooperativismo, a políticas públicas para redução da extrema pobreza e o aumento da segurança pública.	Incentivar o associativismo e o cooperativismo	Ivanildo Schmith Kuster
			Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas	Ivanildo Schmith Kuster
			Atuação em acesso a políticas públicas	Ivanildo Schmith Kuster

## 5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Boa Esperança, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios por área temática a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização e desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades e serão desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

## A. Produção animal.

**Panorama Geral:** a atividade de produção animal oscila entre nível tecnológico alto e baixo nível, com predominância de produtores tradicionais com resistência significativa às novas tecnologias de produção;

**Visão de Futuro:** fazer o uso das tecnologias respeitando os costumes e tradições dos produtores para obtenção de uma produção animal mais competitiva e geradora de emprego e renda.

**Matriz 2.** Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Produção animal.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Mão-de-obra escassa	Capacitação de agricultores e pessoas interessadas em trabalhar no meio rural.	Capacitação em pecuária bovina, suína e aves.
Baixo nível tecnológico	Capacitação dos agricultores	Capacitação em tecnologias mais adequadas para região.
	Incentivar a adoção de manejo adequado à realidade do produtor.	Geração e disponibilização de tecnologias.
Atuação das cooperativas da produção de laticínios	Apoio às parcerias estabelecidas e há se estabelecerem.	Incentivar o cooperativismo.

## B. Produção vegetal.

**Panorama Geral:** o município possui uma estrutura de exploração agrícola com acentuado grau de diversificação, em culturas perenes e anuais. Aspecto que permite menos dificuldades quando há problemas na cafeicultura, porém sofre no tange mão-de-obra especializada e garantias de mercados e preços;

**Visão de Futuro:** diversificação mais ampla e com solidez de mercados e preços gerando emprego e renda no meio rural.

**Matriz 3.** Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Produção vegetal.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Alto custo de produção e baixo preço nos produtos	Capacitação de técnicos e agricultores	Capacitação em associativismo e cooperativismo.
		Capacitação em gestão do negócio
		Capacitação em comercialização
	Disponibilização de informações de mercados de produtos especiais com alto valor agregado	Propiciar intercâmbio de experiências exitosas em produtos especiais com alto valor agregado.
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
	Diminuir os insumos externos	Geração e disponibilização de tecnologias e, ou variedades mais eficientes.
Política de preço mínimo não condiz com a realidade	Aumentar a efetividade e participação política na decisão dos preços mínimos dos produtos	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
Cadeias produtivas não consolidadas	Incentivar consolidação de cadeias produtivas	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
		Capacitação de gestão e comercialização
		Atuação para a qualidade de produtos e serviços
Diversificação de cultivos	Fomentar a diversificação	Gerar e disponibilizar tecnologias de manejo e variedades.
Escassez de mão-de-obra	Apresentar alternativas para geração de emprego no meio rural	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
	Capacitação da juventude rural	Capacitação em tecnologias de manejo das culturas agrícolas regionais.

### C. Cafeicultura.

**Panorama Geral:** produção de café marcada com vários níveis tecnológicos, desde a produção altamente mecanizada até estritamente manual. Todavia, o alto custo de produção é uma realidade comum a todos, assim como a escassez de mão-de-obra, o baixo preço e, conseqüentemente, a redução da capacidade de pagamentos de dívidas.

Dificuldades como estas são amenizadas pela força da agricultura familiar, do associativismo e cooperativismo;

**Visão de Futuro:** uma produção de café com alto valor agregado cada vez mais buscando mercados de cafés especiais. Uma agricultura familiar mais próspera e o associativismo e cooperativismo uma realidade para todos.

**Matriz 4.** Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Cafeicultura.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Alto custo de produção e baixo preço nos produtos	Capacitação de técnicos e agricultores	Capacitação em associativismo e cooperativismo.
		Capacitação em gestão.
		Capacitação em comercialização.
	Disponibilização de informações de mercados de produtos especiais com alto valor agregado	Propiciar intercâmbio de experiências exitosas em produtos especiais com alto valor agregado.
		Disponibilizar tecnologias adequadas para região.
	Diminuir os insumos externos	Geração e disponibilização de tecnologias e, ou variedades mais eficientes.
Política de preço mínimo não condiz com a realidade	Aumentar a efetividade e participação política na decisão dos preços mínimos dos produtos	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.
Redução da capacidade de pagamento das dívidas	Capacitação dos agricultores	Capacitação de gestão financeira
	Buscar linhas de crédito rural com juros mais baixos	Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Atuação constante de Associações e Cooperativa	Apoio às associações e a cooperativa.	Incentivar o associativismo e o cooperativismo.
Atuação da agricultura familiar	Fortalecimento da agricultura familiar	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Escassez de mão-de-obra	Apresentar alternativas para geração de emprego no meio rural	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
	Capacitação da juventude rural	Capacitação em tecnologias de manejo das culturas agrícolas regionais.

#### D. Agroecologia

**Panorama Geral:** a agroecologia ainda é vista como algo inalcançável, sobretudo em relação à certificação que nem sempre é de fácil aquisição. Mas há um grupo que insiste neste sistema de produção com todas as dificuldades e falta de apoio do poder público municipal e a carência de ATER voltada apenas para agroecologia;

**Visão de Futuro:** que o sistema de produção agroecológica seja mais representativo e mais impactante no município. Com uma ATER mais atuante e mais apoio do poder público municipal.

**Matriz 5.** Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Falta de incentivo ao consumo e produção de produtos agroecológicos	Incentivar o consumo dos produtos agroecológicos	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Incentivar a produção agroecológica	Disponibilizar tecnologias e, ou variedades agroecológicas
		Orientação técnica individual dos benefícios da produção agroecológica
Dificuldade na certificação	Disponibilizar informações sobre a certificação dos produtos agroecológicos	Assessoria para a Certificação Orgânica
Consolidação de mercados	Criação de planos de marketing	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Aumentar a comercialização institucional	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Fortalecer a feira agroecológica	Capacitação de comercialização
Falta de técnico especializado e pesquisas voltadas para agroecologia	Capacitação de técnicos e pesquisadores	Capacitação em agroecologia
Presença de Grupo Agroecológico	Apoio e fortalecimento do grupo agroecológico	Orientação técnica grupal para formação de grupos agroecológicos

**E. Segurança alimentar e estruturação da comercialização.**

**Panorama Geral:** o tema segurança alimentar pouco fomentado nas políticas públicas atuais, salvo o PNAE. No que tange os aspectos de comercialização há um déficit de estrutura e apoio de políticas públicas municipais para o crescimento do setor. Fato que se mostra com um empecilho a expansão a novos horizontes dos produtos da agricultura familiar;

**Visão de Futuro:** elevação da importância da segurança alimentar com a formação de um conselho atuante, bem como, maior apoio do poder público municipal com as demandas de comercialização.

**Matriz 6.** Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Segurança alimentar e estruturação da comercialização.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Falta de políticas públicas	Aumentar a participação dos agricultores na feira livre	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Disponibilizar informações sobre crédito rural	Assessoria e elaboração de projetos técnicos
Ausência de conselho municipal	Mostrar a importância da presença do conselho no município	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
Ausência centro de triagem da agricultura familiar	Construção do centro	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Fortalecimento do PNAE e CDA	Atuação em gestão da comercialização
Funcionamento da legislação do serviço de inspeção municipal sobre produtos animal.	Fortalecer a importância do SIM	Atuação para a qualidade de produtos e serviços.
Agregação de valor aos produtos	Fortalecimento das agroindústrias	Capacitação de gestão e funcionamento das agroindústrias
Feira livre da agroecologia	Apoio e fortalecimento da feira	Atuação em acesso a novos mercados

## F. Gestão dos recursos naturais

**Panorama Geral:** ambiente bastante antropizado, aspecto marcante da Mata Atlântica onde o município está inserido, contudo ainda possui pequenas áreas isoladas de florestas nativas. Os solos das encostas, em sua grande maioria com presença de erosões, recurso hídricos abundantes, todavia mal geridos, existindo muitas vezes, conflitos por água. Nos últimos anos houve um avanço na questão de resíduos sólidos com implementação da coleta seletiva na sede municipal e em algumas comunidades rurais;

**Visão de Futuro:** aumentar a cobertura vegetal com áreas de florestas nativas, principalmente nas áreas de encostas e pastagem degradadas. Ampliar a coleta seletiva a todo município e o manejo adequado dos recursos hídricos.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Gestão dos recursos naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Recursos hídricos mal geridos	Capacitação de técnicos e agricultores	Capacitações em funcionamento e manutenção de sistemas de irrigação.
		Capacitações em segurança de barragens
Gestão ineficiente dos resíduos sólidos	Fortalecimento das campanhas de coletas das embalagens vazias de agrotóxicos	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
	Mostrar o poder público municipal a necessidade da coleta do lixo doméstico rural	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas
Escassez de conservação do solo	Apresentar a necessidade de manter os solos protegidos	Redução do uso de herbicidas
		Gerar, disponibilizar e incentivar tecnologias de cultivos com solos protegidos.

### G. Desenvolvimento socioeconômico do meio rural.

**Panorama Geral:** o meio rural é caracterizado por uma disparidade abissal em desenvolvimento socioeconômico representado por um número baixo de pessoas com uma qualidade de vida considerada boa e com acesso aos diversos serviços, enquanto que, por outro lado, uma grande parcela da população rural possui uma qualidade de vida ruim e com extremas dificuldades de acesso aos serviços. Essa diferença fica ainda mais evidente quando os serviços públicos são escassos e/ou mal prestados;

**Visão de Futuro:** redução da disparidade socioeconômica entre os cidadãos rurais e serviços públicos prestados em quantidade e qualidade para a sociedade.

**Matriz 8.** Diagnóstico e planejamento de Boa Esperança – Desenvolvimento socioeconômico do meio rural.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Falta de Infraestrutura	Estruturação de estradas rurais	Atuação em acesso às políticas públicas.
	Ampliar as redes de comunicação	Atuação em acesso às políticas públicas.
	Ampliar a rede elétrica trifásica	Atuação em acesso às políticas públicas
Serviços públicos deficientes	Fortalecimento do serviço de ATER	Atuação em acesso às políticas públicas
		Atuação em acesso às políticas públicas
	Ampliação dos serviços de saúde nas comunidades	Atuação em acesso às políticas públicas
	Fortalecimento do conselho municipal de segurança pública	Mobilizar as comunidades rurais na participação estratégica do conselho.
		Criar plano de segurança pública rural
	Ampliação dos serviços de educação infantil	Sensibilizar o poder público municipal
Presença da Escola Família Agrícola e do Centro Integrado de Educação Rural	Apoio às escolas	Difusão do trabalho das escolas

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritos.anto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritos.anto.pdf)>. Acesso em 20 mai, 2020

ESPERANÇA, P, M, B.; Espírito Santo, Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Administração 2017 a 2020.

ESPERANÇA, P, M, B. "**Projeto Um Novo Mundo Rural**" - Uma Proposta de Política Pública Integrada Para Atendimento Às Necessidades da Agricultura Familiar. , 2005. Ed. Administração Comunitária.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 20 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <[https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios\\_](https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios_)>. Acesso em 18 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/pesquisa>> . Acesso em: 26 mai. 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

\_\_\_\_\_. **Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em: 26 mai. 2020

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto.** [2005]. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em: 12 dez. 2005.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015.** Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em:<<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

## **7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA**

### **Elmo Pereira Ramos**

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural

### **Emanoel Chequetto**

Técnico em Desenvolvimento Rural

### **Ivanildo Schmith Kuster**

Técnico em Desenvolvimento Rural

### **Renilzo Lino**

Auxiliar de desenvolvimento rural